

CORREIO DO VALE DO AVEIRO

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

O acto eleitoral, que se realisonou nestes ultimos dias, foi uma lição para os homens que têm governado este paiz. Mais: foi a sua condemnação.

Têm elles commettido muitos erros, e são reus de varios crimes. Uns, praticados a occultas; outros, publicamente. Todos, entretanto, conhecidos do paiz, porque a imprensa não tem tido condescendencias nem compaixões na sua propaganda. Era natural, pois, que o paiz lavrasse a sua sentença. Fê-lo no domingo.

A victoria que os republicanos alcançaram não significa outra coisa. Pelo menos, é esse o seu significado fundamental. O povo de Lisboa, do Porto, de Setubal, de Beja, de Faro, não é republicano por ideal, nem tam pouco por lhe inspirarem confiança illimitada os caudilhos do partido novo. O seu voto representa um protesto indignado contra os escandalos que a imprensa tem revelado. E' a condemnação dos *adeantamentos*, do *Credito Predial* e dos *negocios — Hinton*. Um castigo, não pequeno já, e a ameaça de maiores castigos ainda, aos homens que têm a responsabilidade de tão grandes crimes.

O povo vive mal. Está cada vez mais pobre e cheio de maiores encargos. Sente-se ameaçado constantemente na sua propriedade, na sua honra, na sua liberdade, na sua independencia. Chamam-lhe ignorante, analfabeto, reconhece que o é, e vê que os governos não cuidam da instrucção. Sabe que o paiz não tem exercito, que não tem marinha, e ouve dizer todos os dias que o orçamento destina para estes meios de defeza quinze mil contos annuaes. Sabe que o rei não trabalha, que muitas vezes ainda prejudica a nação, por inexperiencia, por incuria, seja pelo que fôr, e tem de acreditar que lhe dão um conto de reis, pelo menos, por dia. Bate na testa quando se lembra, e todos os dias se lembra d'isso, que a D. Maria Pia, a D. Amelia, o Principe D. Afonso, todos recebem dinheiro, muitos contos de reis, á custa do thesouro publico. Adquiriu já a certeza de que só se lembram d'elle em vespas de eleições e em epocha de co-

brança de impostos. Reconhece que se dá isto, esteja quem estiver no poder. Para elle, está já assente: tão bons são uns como os outros.

O povo sente-se pobre, vive mal. Olha para o paiz e vê-o caminhar para um abysmo.

A quem é natural, dentro da sua logica simplista, que attribua tantos males? Aos homens que nos têm governado. Ao rei que os nomeia. A's Instituições que nos regem.

Apparecem-lhe, então, os republicanos. Verberam, indignadamente, e ás vezes com eloquencia, a obra que intimamente elle condemna todos os dias. Promettem vida nova, processos novos. Garantem, com palavras calorosas e suggestivas, um futuro de esplendor. Fallam da reabilitação do paiz. Asseguram que elle voltará a ser grande. Invocam as glorias passadas, e prophetisam maiores glorias ainda para o futuro.

O povo, que não concebe situação peor do que aquella em que está, gosta de ouvir os republicanos. As suas palavras trazem-lhe alento, enchem-lhe o coração de esperanças. Não comprehenderá a ideia que os oradores encarnam; mas não se recusaria a sacrificar por ella a vida.

Assim se explica que o paiz esteja, pelo menos para o sul, republicanizado. Affirmaram-no, d'uma maneira inilludível, as recentes eleições. E difficilmente, agora, se voltará para traz. Pelo contrario, se a propaganda dos republicanos se estender pelas aldeias, com persistencia, e se os governos monarchicos continuarem a errar e a delinquir, duas coisas apenas impedirão que, num futuro proximo, a victoria da urna pertença, em toda a parte, ao partido da Republica: a falta de instrucção e a falta de independencia economica.

Não traduzem estas palavras um interesse de seita, porque em partido nenhum estamos filiado. Não significam enthusiasmo pelo triumpho eleitoral dos inimigos das Instituições, porque não temos sequer esperanza de que da mudança de regimen resulte a regeneração do paiz.

As nossas palavras, claras e francas, são a constatação d'um

facto que é, sem duvida nenhuma, uma lição para os homens que nos governam.

Muito desejamos que ella lhes aproveite, obrigando-os a entrar num caminho de administração honesta, e muito o desejamos, porque o povo, melhorando de situação, reconhece que o seu protesto foi efficaz, e não cahirá no desalento ou no desespero.

Se a lição não lhes aproveitar, o nosso desejo é que o povo não desanime, que continue o seu protesto, que prepare o seu triumpho, mas que o saiba esperar.

NOTAS LIGEIRAS

DEPUTADOS

No circulo d'Aveiro, a colligação eleitoral venceu a maioria e a minoria, sendo eleitos deputados os srs. Dr. Alexandre d'Albuquerque, Rodrigues Nogueira, Conde d'Agueda, Conde d'Arrochela, Dr. João de Magalhães, Dr. Paulo Cancellella e Dr. Pedro Gaivão.

Muito estimaremos que elles correspondam á confiança dos eleitores, interessando-se pelo progresso do paiz.

Entre todos, destaca-se o nome do sr. Conde d'Agueda, pelos importantes serviços que este districto lhe deve. Por isso, e pela sympathia que nos merece, não podemos deixar de o cumprimentar, aproveitando o ensejo para lhe dizer que a nossa terra espera que S. Ex.^a continue a lembrar-se d'ella.

DISSOLUÇÃO DAS CORTES

Da *Carta de Lisboa*, do sr. José d'Alpoim, destacamos estes periodos:

«A verdade é que os blóquistas não pensam noutra coisa que não seja forçar o chefe do Estado, mettendo-lhe pavor com os republicanos, a dissolver o parlamento. A maioria do governo é bastante mais pequena do que se pensava, pelos processos usados pelos nacionalistas-clericaes e os *prediaes*, seus aliados; mas é o bastante para o governo viver—e, sobretudo, não deixar ir ao poder os *prediaes*.

O rei não póde, em *hypothese alguma*, dissolver as côrtes, pois seria a terceira vez que, em menos de tres annos, as tem dissolvido. Levaria, então, as lampas a seu pae!...

Como elle hoje falla e como fallava aqui ha uns mezes!

Temo-lo dito muitas vezes e não nos cançaremos de o repe-

tir: aos nossos homens publicos o que falta principalmente é—sinceridade.

LIBERDADE DE VOTO

Em data de 30 de agosto, dizem de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, diario dissidente do Porto:

«Como lhes disse hontem, foram chamados ao governo civil os chefes Vieira e Salvador, respectivamente commandantes das esquadras da travessa das Almas e do Caminho Novo, da freguezia da Lapa.

Pertencendo a cada uma d'essas esquadras 80 policias, só appareceram 116 votos para o governo, entre os quaes as listas pequenas que foram distribuidas aos guardas, em numero de 97, faltando portanto 63.

Averiguou-se por conseguinte que estes votaram no blóco. Informado d'isso, o sr. governador civil chamou ao seu gabinete o commandante da policia, os dois chefes e o regedor da freguezia da Lapa, ordenando que se proceda a uma sindicancia, afim de se averiguar quaes foram os guardas que votaram contra o governo.»

Em compensação, lê-se no editorial do ultimo numero do *Campeão das Provincias*, um dos jornaes mais antigos do paiz, e orgão do partido dissidente no districto d'Aveiro:

«O paiz acaba de assistir ás eleições mais livres que se têm feito. Por parte do governo e dos seus delegados, nem uma ameaça, nem um pedido, nem uma indicação. Votou cada um em quem quiz e como quiz.»

Ora vão lá entende-los...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes e colaboradores a fineza de dirigirem toda a correspondencia, respeitante a este jornal, ao seu director, para Eixo (Aveiro).

Tribuna de poetas illustres

Conselho

Nesse teu rosto, senhora,
Não fica bem o palôr...
Ao pé d'uns olhos tão verdes
Quer-se mais vida e mais côr.

Embora digam os bardos
Que é formosa a pallidez,
Só nas que teem olhos negros
Quero eu vêr pallida tez.

Mas em ti... Se tu pretendes
D'inveja as outras matar,
Deixa-me encher-te de beijos,
Que os beijos fazem côrar.

ALEXANDRE BRAGA (Pae).

Perdão!

Tenho cantado esperanças...
Tenho fallado d'amores...
Das saudades e dos sonhos
Com que embalo as minhas dôres...

Entre os ventos suspirando
Vagas, tenues harmonias,
Tendes visto como correm
Minhas doidas phantasias.

E eu cuidei que era poesia
Todo esse louco sonhar...
Cuidei saber o que é vida,
Só porque sei delirar...

Só porque á noite, dormindo
No seio d'uma visão,
Encontrava algum allivio
Meu dorido coração.

Cuidei ser amor aquillo
E ser aquillo viver...
Oh! que sonhos que se abraçam
Quando se quer esquecer!

Eram phantasmas que a noite
Trouxe, e o dia já levou...
A' luz de estranha alvorada
Hoje minh'alma acordou!

Esqueci aquelles cantos...
Só agora sei fallar!
Perdoae-me esses delirios...
Só agora soube amar!

ANTHERO DO QUENTAL.

Mãe

Ella velava perto
do filho que dormia
e, candida, sorria
ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto
no quarto se perdia,
e a mãe olhava o dia
e a luz do seu deserto.

No berço fluctuante
moveu-se agora o infante
e acorda pranteando.

Não ha quadro mais bello
que a mãe, solto o cabello,
o filho acalentando.

GONÇALVES CRESPO.

Echos da Andaluzia

Esses teus olhos, morena,
Teem um olhar deshumano;
Pois matam mais num minuto,
O' delicias da minh'alma!
Pois matam mais num minuto,
Que a morte mata num anno.

Por um olhar dava o mundo,
Por um riso a luz do dia,
Por um beijo... eu já nem sei,
O' prenda da minha vida!
Por um beijo... eu já nem sei
Por um beijo o que daria!

Entre as nossas duas boccas
Um arzinho quiz passar,
Mas achou tão pouco espaço,
Amor do meu coração!
Mas achou tão pouco espaço,
Que teve de recuar.

FERNANDES COSTA.

ASSUMPTOS LOCAES

Pedem-nos alguns dos habitantes d'esta villa para chamarmos a attenção do sr. José Fortunato Coelho de Magalhães para o estado em que se encontra a *Ponte do Zézito*.

Asseguram-nos elles de que ha necessidade absoluta e urgente de a mandar concertar, sob pena de não poderem retirar o milho do campo, sem grandes sacrificios.

Muito estimaremos que o sr. José Fortunato não nos obrigue a voltar ao assumpto e muito menos que desperte a indignação por parte dos proprietarios que têm necessidade de servir-se da referida ponte.

A Junta de Parochia resolveu mandar fazer alguns melhoramentos no edificio da escola do sexo masculino, tendo já começado os trabalhos.

E' digna de elogio aquella corporação, e muito estimaremos poder dizer, d'aqui em diante, sempre o mesmo.

Estão muito adeantados os trabalhos na estrada que vae da Praça á rua Avelino de Figueiredo, com o que folgamos, visto que se trata d'um melhoramento importante.

NOTICIARIO

Consortio — Realisou-se, na ultima segunda-feira, na igreja d'esta freguezia, o enlace matrimonial do nosso prezado conterraneo e importante proprietario, sr. Manuel Antonio da Graça, com a menina Rosa Delgado.

Os noivos são dignos das maiores felicidades. Sinceramente lh'as desejamos.

Mortos illustres — Falleceu, com a idade de 68 annos, o celebre philosopho americano William James, professor da Universidade de Harvard.

Deixa numerosas obras, entre ellas «A vontade de crer», a «Immortalidade humana», «Principios de psicologia», etc.

Os jornaes, que noticiam o seu fallecimento, referem que o notavel philosopho, antes de morrer, entregou cartas fechadas a varios membros da Sociedade de pesquisas psicicas,

Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

— Oh! Não me falles n'isso. Uma tagarella insoffrivel, que me moeu o espirito e a palavra. Isto faz-me por força uma doença. Não ha maneira de conversar com semelhante preciosa, que falla tudo, que falla sempre, que falla mais que sempre! Toda a noite, meu amigo! toda a noite! Tenho o inferno dentro de mim!

— Ha-de fazer-te soffrer do estomago.

— Ella?

— O inferno. Deve ser de digestão difficil.

— Ah! tu zombas! Ah! tu ris! Pois sim, vae para lá! Entregate

promettendo ajudá-los d'além-tumulo, caso possa, a resolver o problema de se saber emfim se os mortos podem communicar com os vivos, repetindo-lhes o conteúdo d'essas cartas, que deixou escriptas e devidamente fechadas e lacradas.

— Tambem falleceu, ha dias, em Italia, o notavel professor e publicista Paulo Mantegazza, lente de medicina na Universidade de Pavia e de anthropologia no Instituto de Florença. Deixa muitas obras, entre as quaes a «Physiologia do prazer», a «Physiologia do amor», «O amor dos homens», etc.

Professores interinos — Os professores primarios, que desejem ser nomeados interinamente, têm de requerer durante o mez de setembro.

Exames — Obtiveram passagem, pela média, respectivamente para o 5.º, 4.º e 2.º anno dos lyceus, as meninas Zaira Mendes da Costa, Ernestina Mendes da Costa e o menino Accacio Mendes da Costa, a quem enviamos muitos parabens, bem como a seu extremo pae, o nosso prezado amigo sr. Duarte Mendes da Costa, illustrado professor de ensino normal.

— Ao nosso prezado amigo e illustrado professor da escola do sexo masculino de S. João de Loure, apresentamos os nossos mais cordeaes parabens pelo magnifico resultado que obtiveram os seus alumnos no exame do 2.º grau, a que hoje se refere o nosso solicito correspondente n'aquella localidade.

— Ao sympathetic menino José Affreixo enviamos os mais cordeaes parabens pela esplendida classificação que obteve no 2.º anno do Real Collegio Militar. Igualmente cumprimentos a sua ex.^{ma} familia.

Cobrança — Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes da capital de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o sr. José Rodrigues Correia de Mello. A todos confessamos, desde já, o mais vivo reconhecimento.

Num album

Que hade escrever um poeta a outro poeta?

Nada. Os aurispicos quando se encontravam sorriam-se.

JOÃO DE DEUS.

em holocausto ao martyrio de lhedares tréla. Tu tens o talento de saber escutar? E' talento que eu não disfructo, infelizmente; sinto a alma estropiada pela verbosidade da minha interlocutora! Ah! Gonçalo Dantas, pobre Gonçalo Dantas, não casaste com uma mulher, casaste com um monologo! Esta noiva é um soliloquio, de que eu conservarei eternas e causticas lembranças! Adeus: deixa-me sabir; Lara pedia soda nos banquetes; eu pego apenas ar n'esta festa!

Ha uma idade em que as mulheres mudam tão subitamente de indole, que não estranhei quasi que Carminho, a quem eu conhecera modesta, espirituosa, sem ambições a preciosa de salão, e cheia de attracção e de graça na sua simplicidade encantadora, houvesse, em

ASSUMPTOS HISTORICOS

A REVOLUÇÃO DE 1820

Não é possivel imaginar um estado de dissolução mais profundo do que aquelle em que se achava Portugal depois da expulsão das hostes napoleonicas. D. João VI, tendo abandonado a nação ao invasor, tendo levado consigo para o Brazil todo o dinheiro dos cofres publicos, recommendando ao seu povo que tratasse com respeito o inimigo, e entregando-nos a uma regencia de imbecis para encobrir a vergonha de uma occupação militar da Inglaterra, continuára extorquindo de Portugal, reduzido á situação de colonia, uma boa parte dos seus rendimentos para as despesas da nova côrte. O rei, distraído com a sua capella de negros, e adormentado pelo clima, só pensava em Portugal quando tinha de assignar algum paternal decreto, e adormecia na confiança de que a espada do general inglez Beresford lhe conservaria na obediencia estes fieis vassallos, até que o gabinete de Saint-James resolvesse ácerca do destino d'esta esmagada nacionalidade. Portugal estava sem vida, reduzido a uma colonia do Brazil, e occupado militarmente pelo protectorado de Inglaterra; o povo, bestializado pelos frades, e devorado no seu trabalho pela avidez dos fidalgos, excedia a degradação do pária e achava-se incapaz de qualquer ideia de resistencia.

Em taes condições, d'onde esperar um movimento que despertasse a nação? Era impossivel prevê-lo, nem tão pouco esperal-o. Apenas o exercito, submettido ao commando de uma insolente officialidade ingleza e com mais de um anno de atrazo no seu estipendio, poderia pelos estímulos da afrenta ou da miseria mover-se, não pelo sentimento nacional, mas pelo seu proprio interesse. De facto, começaram a manifestar-se descontentes no exercito, do que resultou essa infamissima denuncia do capitão José de Andrade Corvo ao marechal Beresford em 1817, denuncia continuada em traição do mesmo para descobrir cúmplices e planos revolucionarios. A Regencia, em portaria de 31 de maio de 1817, declarou que se procurava estabelecer um go-

verno revolucionario, e depois de um longo inquerito secreto, Beresford mandou enforcar o grande general Gomes Freire de Andrade, pelo crime de ser uma capacidade militar, sendo o seu cadaver queimado com mais sete enforcados no Campo de Santa Anna em 18 de outubro d'esse anno.

Portugal entrou outra vez na ordem, e Beresford continuou dominando, com o simulacro de intelligencia, com os governadores do reino e com a côrte do Rio de Janeiro; da parte do exercito era impossivel esperar um protesto de dignidade nacional, porque nas suas fileiras existiam muitos Josés de Andrade Corvo. E é uma das mais tristes fatalidades da historia da degradação dos caracteres individuaes com effeito immediato na decadencia nacional.

Portugal, reduzido a colonia do Brazil, e governado por um general inglez petulante e sanguinario, soffria a emigração dos seus homens mais distinctos, e de dia a dia tornava-se mais profunda a sua impotencia. Se em 1809 e 1810, a Inglaterra não accedeu ao plano de D. João VI para que pelos direitos de sua mulher D. Carlota Joaquina se juntassem nos Braganças as duas coróas de Portugal e de Hespanha, é porque ella não se contentou com a possessão que lhe offereciam como garantia. A Inglaterra queria mais, e é por isso que Beresford não retirava pé do continente. As forcas e fogueiras do Campo de Santa Anna acordaram o sentimento nacional em alguns espiritos da classe média, entre advogados, juriscultos e proprietarios, que precisaram ligar-se com os homens mais dignos do exercito. Segundo o testemunho de Ferreira Borges, refutando um manifesto de Sebastião Cabreira, que se attribuia á iniciativa da revolução de 1820: «desde 22 de janeiro de 1818, meditou nisto o desembargador Manuel Fernandes Thomaz, com o bacharel José da Silva Carvalho e João Ferreira Vianna; e successivamente meditaram Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos Silva, o bacharel José Pereira de Menezes, o bacharel Francisco Gomes da Silva, o desembargador José da Cunha Souto Mayor, José de Mello e Castro de Abreu, o bacharel José Maria Xavier de Araujo e o coronel Bernardo Correia de

soura um nome ou uma data na casca do olmeiro. Nem a varzea estava já cheia, nem o bote lá estava ainda. Aquelle logar encantador de poesia, achava-se todo entregue á melancolica serenidade da sua solidão. A aragem balouçava mollemente os ramos, e a côr verde d'elles parecia fallar das felicidades que deviam vir no futuro.

— Como Cintra está insipida n'este momento! disse-me Carminho com o seu sorriso simples e bom, mas mais languido e mais triste do que outr'ora.

Cintra é sempre bella! replicou o marido bocejando.

— Os poetas teem-a envelhecido, redarguiu Carminho a rir. O sussurrar da brisa na folhagem, o rolar da agua sobre as pedras na sua marcha obscura, o canto namo-

Castro e Sepulveda.» Foram estes os denominados na Historia os *treze benemeritos* que planejaram a revolução gloriosa de 1820, d'onde adveio toda a vitalidade da existencia moderna de Portugal. O desembargador Souto Mayor trouxe para o plano revolucionario o coronel de milicias Silveira, e este aliciou Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira; Ferreira Borges trouxe para o Synedrio revolucionario o major de caçadores 6 Manuel Vaz Pinto, e o tenente-coronel Domingos Antonio Gil de Figueiredo Sarmiento. Cabreira queria precipitar os acontecimentos começando por prender todos os inglezes, o que era um absurdo; d'aqui resultou um conflicto entre os militares do Synedrio e a estabilidade em que ficaram os trabalhos, a cada instante em perigo de denuncia de algum outro Andrade Corvo. No meio de desalentos mortaes e sob o peso de um segredo tão difficil, chegou-se ao anno de 1820, que começou pela celebre revolução hespanhola de Riego, Queiroga e Miranda, proclamando a Constituição de Cadiz de 1812. Fernando VII teve de submeter-se aos acontecimentos e proclamar a Constituição em 7 de março de 1820. Ao movimento iniciado na ilha de Leão, adherem a Galliza, Catalunha, Asturias, Navarra e Pampeluna; e se a influencia revolucionaria se prolongou até Napoles, em 5 de julho de 1820, era inevitavel que o cadaver de Portugal se agitasse ao perpassar d'esta faisca galvanica. A regencia do reino comprehendeu isto em Lisboa, e tratou de officiar para Londres ao conde de Palmella, para pedir ao governo inglez que mandasse tropas para abafar qualquer movimento nacional!

(Continúa.)

THEOPHILO BRAGA.

Uma das condições do ignorante é ser crente. A luz do saber, ao passo que illumina o espirito vae desenganando o coração, varrendo, como o norte limpido varre as nuvens, muita sombra illusoria, ou antes muita nuvem doirada do céu da nossa alma; com uma differença amarga: o norte deixa o céu como a safira, e os desenganos deixam a alma negra como a noite.

Bulhão Pato.

rado dos passarinhos nas tardes quedas do estio, os raios brancos da lua que se divisam entre as ramagens do arvoredo, são tudo coisas lindas, que enfastiam apenas... os que as vêem!...

— A tranquillidade é um doce estado! ponderou o marido.

— A tua observação é do tempo da gavota!

— Não é facil ser novo... aos quarenta annos! Vamos nós jantar?

Fomos jantar, todos. Gonçalo Dantas pareceu-me um excellente homem, levemente misanthropo, amavel de meia em meia hora, e tendo o espirito... de não pensar em o ter.

Carminho conversou pouco, mas conversou galantemente. Não gesticulava, não fallava alto, não fallava muito, — eu não sabia realmente a que

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

De visita a sua familia, encontra-se na Oliveirinha o nosso amigo e illustrado director do «Collegio Mondego», de Coimbra, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Com sua familia, encontra-se entre nós o nosso querido amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal, illustrado professor do lyceu D. Manuel II, do Porto.

Tambem aqui está, com sua esposa, o nosso prezado amigo e director sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

Vindo de Lisboa, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Alexandre Fernandes, a quem cumprimentamos.

Esteve, ha dias, em Agueda, com o seu dilecto filho, o menino José Affreixo, a sr.ª D. Ilda Rego, carinhosa esposa do nosso amigo e illustrado capitão tenente sr. Jayme Affreixo.

Esteve aqui, no dia 1, o nosso amigo sr. Padre João Roque Ferreira, de Fermentellos.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, felicitamos o sr. Carlos Alberto Fragoso, dilecto filho do nosso amigo sr. Antonio Carlos Fragoso, distincto notario em Ilhavo.

Partidas e chegadas

Depois de se ter demorado alguns dias na capital, regressou aqui o nosso prezado conterraneo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

Como prenoticiamos, seguiu na segunda-feira para Lisboa, onde embarcará para a Africa, o sr. Sebastião Jayme de Carnalho, a quem desejamos as maiores felicidades.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

atribuir a opinião de tagarella e de preciosa que Carlos Eduardo lhe dispensára! Fallou-me de um album, é verdade, — assustador indício! — mas num tom tão ligeiro e facil, que não atraçoa as ambiciosas vaidades de alguma colleccionadora de autographos.

Encarrego-o muito de escrever alguma coisa, esta noite ainda. O meu pobre album tem tanta pagina em branco, que a miseria d'elle dá-me o direito de impôr uma contribuição forçada aos que tem a fortuna de poderem dar a esmola... do espirito!

A despedida entregou-me o album.

Não seja avarento! Escreva bastante. Os ricos não devem ser mesquinhos! Ha dois mezes que tenho esse album, e não conta ainda

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 23

(RETARDADA)

Passou o dia 24, em que se costuma dizer que «anda o diabo á solta», e, infelizmente, não passou sem deixar que falar de si. O vento, que durante muitas horas foi formidavel, fez submergir varias embarcações no Tejo, occasionando algumas mortes, como a do arraes d'uma fragata que vinha carregada de sal, com destino ao matadouro.

No mercado da Ribeira Nova houve grossa pancadaria entre algumas varinas. Encontravamos-nos no local e, por pouco, que não nos vimos envolvido no conflicto. Era um alarido enorme. Já ninguém se entendia. Canastras, gigos, tudo andava no ar. Felizmente, os animos serenaram, depois d'uma valente refrega, e as varinas, mandando ao demonio caprichos e invejas, voltaram ao seu serviço, em completa paz e esplendida alegria, como se passassem a viver no melhor dos mundos... imaginarios.

Passou, no dia 17, o anniversario natalicio da sr.ª D. Rosa Vieira d'Azevedo, dedicada esposa do sr. Antonio Pinto d'Azevedo, natural d'Eixo, mas aqui residente ha muito tempo.

Enviamos a s. ex.ª os nossos mais cordaes cumprimentos.

De S. João regressou á capital o nosso prezado amigo sr. José Tavares de Figueiredo, acompanhado de sua Ex.ª Familia.

Acaba de fallecer no Hospital de S. José, o sr. Manuel Lameiro, natural de Canellas, mas residente, ha muitos annos, na capital, onde era digno empregado da Companhia do Gaz.

Deixa viuva, a sr.ª Rosa Cascaes, a quem enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Encontra-se em via de restabelecimento, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, que tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos.

A banda da Sociedade de 24 de Agosto toca, esta noite, das 9 ás 11 horas, no corêto da Avenida da Liberdade. O repertorio, que se propõe executar, é d'um esplendido effeito. Algumas peças sabemos nós que são, devido á amabilidade do digno maestro da referida banda.

Falleceram hoje, na Esperança, rua das Madres, 18-1.ª, duas velhinhas, irmãs e naturaes da Murtoza. Uma d'ellas estava doente ha muito tempo. Quando morreu, a outra, que lhe servia de enfermeira, não resistiu ao profundo abalo moral que soffrera, e cahiu fulminada.

Paz á sua alma.

Melicias.

Idem, 1

Saudades da minha terra

Quanto mais distante me vejo da minha terra, mais encantadora ella me parece. Se, por felicidade singular, posso ir visita-la, tenho a impressão, quando me sinto junto d'ella, de que estou num ninho d'ouro, amaciado de flores. Terra formosa e inspiradora, a minha, onde o leve rumorejar do Vouga se confunde com os gemidos de doces guitarradas. Terra de santos e de fadas, onde, em noites luarentas, as cantigas das raparigas, nas esfolhadas, têm a suavidade e a harmonia d'um poema d'amor. Ah! quem me dêra poder passar a vida inteira a ouvir os rouxinões dos teus salgueirões!

Ao mesmo tempo que estas palavras singelas me acodem á penna, vem-me ao espirito e ao coração a lembrança saudosa d'um lindo passeio que, está a fazer dois annos, eu dei á minha terra.

Acompanhavam-me excellentes amigos. Nunca os esquecerei, e os seus nomes não deo ficar gravados entre estas palavras que me veem d'alma: Antonio Rodrigues Simões, José Tavares de Figueiredo e Antonio Nunes Sequeira.

Lembro-me, como se fosse hoje, que, mal chegamos a Eixo, algumas girancólis

senão uma pagina escripta! Se os senhores poetas se fizerem rebeldes este verão, eu e o Gonçalo acabaremos de o encher! Não é assim, Gonçalo? Faremos versos um ao outro, meu amor! Queres isto?

E dando um salto para chegar ás barbas de seu marido, pareceu pendurar-se n'ellas, cheia de alegria, enquanto elle lhe formava um collar com os seus dois braços.

Fui para o meu quarto, encantado de os vêr. A sorte d'aquelle Gonçalo parecia-me invejavel. E' glorioso aos quarenta annos ser amado por quem tem quinze. — «Fria!» disse eu a mim proprio, recordando-me do dialogo no baile: fria, ella! Com aquelles olhos e aquella voz! Sem Carlos Eduardo não se enganou, então enganou se Deus!...

Abri o album.

de foguetes nos annunciaram que S. João estava em festa.

Mal entramos na ponte, avistamos, ao longe, muito povo que, acompanhado da sempre querida musica «Velha União», nos esperava. Foi uma manifestação singela, mais do que modesta, mas cheia de tanta espontaneidade e tanto carinho que, pela minha parte, confesso — supuz-me indigno d'ella.

Não sabia eu como retribuir tão grande prova de sympathia. Por mais voltas que desse á imaginação, não encontrei meio melhor do que o seguido ha muito em circunstancias identicas: oferecer um copo d'agua. Não me esquecerei nunca da alegria e do enthusiasmo com que se levantaram alguns brinjes.

No dia 4 deve festejar-se a Senhora do Livramento, no cabeço de S. Silvestre. Saiba o a minha terra inteira: as palavras que ahi ficam são um alívio á vivissima tristeza que sinto por me lembrar que não posso, como ha dois annos, ir visita-la.

José Rodrigues Correia de Mello

(Melicias).

S. João de Loure, 25

(RETARDADA)

Realizou-se, em Frossos, a festividade em honra da Rainha Santa Izabel. Abrihantaram-na a musica «Velha», de S. João, e a de Angeja.

A volta, ao passar em Loure, a musica «Velha» rompeu a tocar á porta do sr. José Ferreira Garro, prova de consideração e sympathia que este nosso prezado amigo merece, porque é um incançavel protector da referida philarmonica.

O nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, natural d'aqui, mas residente na capital, offereceu á musica «Velha» algumas partituras de fino gosto.

A elle e ao sr. José Ferreira Garro apresentamos, em nome dos briosos rapazes que constituem a referida philarmonica, os mais vivos agradecimentos.

Vindo de Lisboa, chegou aqui o sr. José Ferreira Gato.

Acompanhado de sua esposa e filhos, chegou aqui, no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Antonio Simões Serralheiro, considerado commerciante no Cartaxo.

Fizeram exame do 2.º grau, em Aveiro, os seguintes alumnos da escola do sexo masculino d'esta freguezia, de que é digno e incançavel professor o nosso prezado amigo sr. Alexandre Nunes Vidal, a quem apresentamos os mais cordaes parabens:

Manuel André Dias d'Abreu, Miguel Marques de Lemos e Manuel Augusto da Silva — distinctos; Antonio Nunes Claro, Antonio da Silva Rezende, Antonio Xavier Dias d'Almeida e Fernando Tavares da Silva — approvedos.

Antes de terminar esta noticia, não podemos deixar de accentuar que o sr. Alexandre Vidal nunca passou pelo desgosto de vêr um seu alumno reprovado, o que revela as suas excepçoneas faculdades de professor, tanto mais que não tem por habito recorrer ao favoritismo.

Esta freguezia deve-lhe muitos serviços; é de justiça apenas, portanto, o vivo sentimento de sympathia que por elle tem.

Consonciaram-se, hontem, na igreja d'esta freguezia, o nosso prezado amigo sr. Clemente Rodrigues Simões com a sr.ª D. Joanna Rodrigues Correia de Mello, irmã do sr. José Rodrigues Correia de Mello, solicito correspondente do Correio do Vouga na capital.

O noivo é um rapaz de primorosas qualidades, gosando da estima e consideração de todas as pessoas que o conhecem. A noiva é uma senhora muito virtuosa, tornando-se estimada de quantos com ella tratam, pelos seus finos dotes de espirito e de caracter.

Do coração lhes desejamos mil prosperidades e uma prolongada lua de mel. — C.

ABC illustrado

POR

ANGELO VIDAL

Havia apenas alguns desenhos, e, como ella propria o dissera, uma só pagina escripta.

Principiei a lêr.

«Que importa ao sultão que as mais bellas odaliscas se estorcem de desespero em cima das pelles de tigre? Que a favorita perturbe com as suas lagrimas na agua do tanque o reflexo do seu rosto encantador? Fica frio no meio do amor que inspira, e de balde o eunucho, ministro dos devancios d'elle, alcança a peso de ouro as escravas mais raras. Nada pôde demorar um instante o olhar distraído do soberano. A materia fátiga-o e cansa-o. Namora-se do impossivel, e quizera lançar-se nas regiões ideaes, á procura da belleza sem defeito. A embriaguez não lhe basta; — precisa d'extase. A força de opio, tenta soltar os laços que

Alquerabim, 30

No domingo, 4 de setembro, festeja-se com grande pompa, no logar do Amcal, d'esta freguezia, a Santa Martha. A's 10 horas da manhã haverá missa solemne a grande instrumental e sermão. A tarde, ladainha e procissão, que percorrerá as ruas do costume, e, á noite, arraial com muito fogo e duas musicas.

Vae grande animação entre os moradores, andando a vêr qual melhor embelezará a sua rua.

A chuva está a fazer falta para os ttabalhos agricolas. — C.

Arrancada, 1

Passou o dia das eleições. Os animos, algo exaltados, devem agora ir socegando, refazendo-se d'aquelle excesso de trabalhos e cancelas que o acto lhes acarretou. E' claro que isto era só para os que tem o duro encargo de levar a massa popular á urna.

De resto, o povo mostra-se indifferente. A uns promettem-se coisas, a outros fazem-se-lhes certos arranjos, a este lembra-se-lhe um favorito, mostrando-lh'o no augmentativo, aquelle ruge-se-lhe com uma ameaça, e assim vae tudo. O povo não está ainda sufficientemente educado para se poder manifestar livremente; além d'isso no nosso meio quem pretender usar da liberdade do voto é considerado um criminoso, desde que essa liberdade se manifeste contraria á politica aqui preponderante.

Mas o dia das eleições passou e, felizmente, sem o menor incidente desagradavel. Cá tivemos uma força de cavallaria, para manter a ordem, se fosse preciso, mas não foi e ainda bem. Quando os homens, respeitando as ideias de cada um, se respeitam tambem mutuamente, nunca a ordem será alterada. E assim é como sempre devia ser.

A votação não concluiu no domingo, ficando a urna guardada pela cavallaria até, na segunda-feira, recomear a votação.

Governmentaes e republicanos tiveram pequenas votações n'esta assembleia, se bem que fossem superiores aos outros annos. O bloco constituiu o grosso da massa votante.

Como um raio que fulminasse, recebeu-se aqui no mesmo dia das eleições a triste noticia do fallecimento em Africa—Moçambique—do nosso querido amigo e alli distincto escrivão de direito, sr. Manuel Martins Pereira de Lemos. O extincto era ainda muito novo e um dos vultos mais sympathicos, intelligentes e illustrados do nosso meio, pelo que o seu inesperado passamento causou profunda consternação, não só aqui, d'onde era natural, mas em toda a parte onde era conhecido, porque estava muitissimo relacionado.

A toda a sua familia o nosso cartão de pezames.

Tambem falleceu n'esse dia a antiga governante do nosso amigo o sr. Padre Bernardino Martins Pereira, a quem tambem enviamos as nossas condolencias.

A colheita do vinho este anno é aqui muito escassa. Em compensação a de milho deve ser regular. — C.

A entrar brevemente no prelo:

O LUXO CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

prendem a alma ao corpo, e pede á allucinação o que a realidade lh'o não quer dar...

— Ah! ah! interrompi eu. Este foi incommodar o sultão para o pôr num album! Não me parece caridoso!

E continuei a lêr:

«Por isso, aquelles hombros de nacar, aquelles braços artisticos, aquelles collos de setim que o sopro da vida faz ondear — toda aquella moedade, todo aquelle brilho não bastam para encantar o spleen d'esse coração insaciavel! Ao lado das fórmas mais puras de que a belleza humana se possa revestir, o sultão diz a si proprio: — E' só isto?!...»

Com mil diabos! interrompi eu, outra vez. Ha fogo! Ha fogo! Quem é que me diz, até onde vão chegar as vehementes apostrophes

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte (166\$500), José Rodrigues Laranjeira (500), João das Neves Martins (2\$600), and Somma (169\$150).

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Acaba de publicar-se:

PEQUENO LIVRO

DOS FIEIS DEVOTOS

DO

Sagrado Coração de Jesus

DECIMA EDIÇÃO

Approvada pela Auctoridade Ecclesiastica

Indispensavel aos associados do Aposolado da Oração e outros, por conter grande cópia de orações na sua maior parte indulgenciadas, todas as consagrações até hoje publicadas, Methodo da Missa, ladainha, Hymnos e canticos, etc., etc.

O «Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus» é, pois, não só o mais importante devocionario que sobre o assumpto tem visto a luz da publicidade, mas ainda o mais completo livro de Missa, por inserir as orações para esse fim indulgenciadas pelos Summos Pontifices Leão XIII e Pio X.

1 elegante volume de 96 paginas, impresso em bom papel: encadernado em percalina, com o fitulo na lombada, 120 réis; idem com o fitulo na pasta, 140 réis; idem idem e dourado pelas folhas, 210 réis.

Para propaganda: um exemplar gratis em cada seis dos primeiros, um dito dos segundos em cada sete dos mesmos, e um dito com folhas douradas em cada doze dos primeiros ou seis dos ultimos.

Esta concessão, porém, só será feita nos pedidos directamente dirigidos ao editor, A. MARTINS PEREIRA, rua Sá Noronha, 51 — Porto.

ANGELO JORGE

Olhando a vida...

Livraria editora de F. J. d'Almeida e em todas as livrarias

d'este observador do sultão, que tem todo o ar de um poeta namorado?!

A pagina estava quasi no fim.

«O que elle pede a cada instante é o espirito, é a alma, é o raio! Quer um amor com azas de chamma, um corpo de luz que se mova no infinito e na eternidade, como a ave no ar! E' a terra que estende os braços para o céu! — para o céu, que olha para ella com ternura pelos seus olhos, Carminho, pelos seus admiraveis e prestigiosos olhos!...»

— Ui!...

— E dei um pulo.

Por baixo da ultima linha acabava de lêr o nome de Carlos Eduardo de Lemos.

(Continua.)

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA
LINGUA PORTUGUEZAPARA
USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 400 reis

ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda
em todas
as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição
franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua-nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteris-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semnario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
» —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Inr.

3.^o ANNO—N.º 37